

# **MATERNIDADE NA VISÃO ESPÍRITA**

**P. Janet**

**Luiz Guilherme Marques  
(médium)**



*Quem são Minha Mãe e quem são Meus irmãos?*  
(Jesus)

*Mulher, eis aí teu filho. Filho, eis aí tua mãe.*  
(Jesus)

*Espíritas, amai-vos e instruí-vos.*  
(Allan Kardec)

*As três realizações do ser humano: plantar uma árvore, escrever  
um livro e ter um filho.*  
(ditado popular)

*Se eu tivesse um filho a primeira coisa que eu lhe ensinaria é  
que ele não é melhor do que ninguém.*  
(Francisco Cândido Xavier)

## **Homenagem: a Maria Helena Marques**

## **ÍNDICE**

### **Introdução**

#### **1 – Os quatro referenciais**

##### **1.1 – Sexualidade**

###### **1.1.1 – Os Espíritos são bissexuados**

###### **1.1.1.1 – Encarnações no gênero masculino**

###### **1.1.1.2 – Encarnações no gênero feminino**

##### **1.2 – Sociedade**

###### **1.2.1 – Aprender a viver em coletividade**

###### **1.2.2 – Superação do egoísmo**

###### **1.2.3 – Solidão**

###### **1.2.4 – Interdependência dos seres**

###### **1.2.4.1 - Trocas energéticas**

###### **1.2.4.1.1 – Trocas energéticas gratificantes**

###### **1.2.4.1.2 – Trocas energéticas desgastantes**

###### **1.2.4.2 – O relato de Chico Xavier**

##### **1.3 – Riqueza**

###### **1.3.1 – Desapego**

###### **1.3.2 – A utilidade da riqueza**

##### **1.4 – Religiosidade**

###### **1.4.1 – Teoria e prática**

#### **2 – As três realizações humanas**

##### **2.1 – Plantar uma árvore**

##### **2.2 – Escrever um livro**

##### **2.3 – Ter um filho**

###### **2.3.1 – Filhos biológicos, adotivos e adoção informal**

#### **3 – As virtudes femininas**

##### **3.1 – Amor**

##### **3.2 – Compreensão**

##### **3.3 – Doçura**

##### **3.4 – Esperança**

##### **3.5 – Fé**

##### **3.6 – Devotamento**

##### **3.7 – Caridade**

##### **3.8 – Indulgência**

##### **3.9 – Benevolência**

**3.10 – Humildade**

**3.11 – Resignação**

**3.12 – Aceitação**

**3.13 – Perdão**

**3.14 – Abnegação**

**3.15 – Fraternidade**

**4 – A história de Francisca**

## INTRODUÇÃO

Quem tiver a oportunidade de ler os dois livros de Nena Galves sobre Chico Xavier, intitulados “*Até Sempre, Chico Xavier*” e “*Chico Xavier – luz em nossas vidas*” verá confirmado que o luminoso missionário de Jesus passou seus primeiros anos da sua encarnação sob uma chuva de sofrimentos, inclusive os maus tratos a ele infligidos pela madrinha, mas, a partir de uma determinada época, recebeu apoios importantes, que lhe deram, inclusive, um conforto material e afetivo que a maioria dos espíritas desconhece que ocorreram em sua vida. A verdade é que, praticamente durante os quarenta e três anos finais da sua encarnação, Chico se recuperava das agruras que vivenciava na cidade de Uberaba, onde morava, com um verdadeiro conforto material e benesses culturais nas idas semanais a São Paulo, quando ficava hospedado na residência do casal Galves, o qual lhe reservou uma suíte na sua confortável moradia, ali tendo oportunidade de dar vazão aos seus acentuados pendores para a Cultura, a realização de trabalhos importantes no setor da mediunidade, além da reposição da energia psíquica ao lado desses queridos do seu coração, cuja amizade provinha de muitos séculos atrás.

Relatamos esses fatos aqui, neste estudo, não para dizer que Chico era amante do luxo, mas para, comparativamente, mostrar às mães que, ao lado da sua tarefa importantíssima no exercício da maternidade, não estão necessariamente despojadas do direito à sua própria realização como seres humanos, podendo exercer sua profissão, ter sua realização sexual e afetiva, desenvolver seus pendores culturais e assim por diante.

Vemos, dentro dos lares, independente do nível social ou cultural, muitas mães tristes, depressivas, com a aparência de condenadas à infelicidade, por continuarem admitindo, para sua vida, os padrões ultrapassados, que as obrigavam a tudo renunciar em favor dos seus filhos: esse paradigma lembra as épocas passadas, em que a ignorância das próprias Leis

Divinas, que devem sempre ser interpretadas “*em espírito e verdade*”, justificava injustiças e abusos, gerando infelicidades em nome de uma falsa religiosidade e uma falsa moral, mas, na verdade, sem nenhum embasamento nas Lições de Jesus.

Rememoremos, por exemplo, para ilustrar o que dizemos, a presença de Jesus e Sua Mãe, acompanhados de alguns discípulos, nas “*bodas de Caná da Galileia*”. Relembremos essa presença fraterna e feliz através das próprias palavras de João, o Evangelista:

*Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus.*

*Também foram convidados Jesus e os seus discípulos.*

*Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho.*

*Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou.*

*Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser.*

*Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas.*

*Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima.*

*Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram.*

*Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo*

*e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora.*

*Este foi o primeiro milagre de Jesus, realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.*



Ponderemos, para não deixar dúvidas, que não se afirma que Jesus, Sua Mãe e Seus discípulos tenham feito uso do vinho, porém que tal bebida satisfizesse a quem se afina com esse gosto. Naquela festividade cada um demonstrou seu grau evolutivo: uns se embriagaram, enquanto outros se fizeram presentes em ato de solidariedade à alegria dos noivos.

Alguém, rigorista e puritano, pode estranhar a presença de Jesus ao acontecimento festivo e, pior, à transformação de água em vinho, que esses moralistas podem interpretar que teria embriagado a muitos, todavia, a presença do Divino Mestre em uma festividade puramente terrena não O desmereceu, mas, até pelo contrário, visou ensinar à humanidade a se alegrar com a alegria alheia, numa demonstração inequívoca de Fraternidade verdadeira.

Ao mencionamos esse fato nossa intenção é de que sirva de argumento, por comparação, com a maternidade, esclarecendo que, mesmo sendo uma das tarefas mais nobres que um Espírito pode desempenhar no mundo terreno, não deve representar uma escravidão psicológica para as mães, as quais, ao mesmo tempo que têm o dever de cuidar dos seus filhos da melhor forma possível, não estão impedidas de evoluir intelectual e moralmente, para tanto fazendo jus a uma série de benesses, que as levem à realização pessoal.

Imaginemos que, no caso de Chico Xavier, se não tivesse ele o apoio material de expressiva monta e o carinho constante do casal Galves, na certa, não suportaria a carga enorme de deveres e, até desgostos, que lhe competia carregar para levar até o final sua gloriosa missão de Amor e Caridade.

Que as mães pensem no que estamos lhes trazendo à reflexão e passem a cuidar de si, dando-se o direito de se instruírem e de usufruírem de uma série de alegrias e benefícios, a fim de suportarem sua carga de atribuições com serenidade e felicidade pessoal.

Não pretendemos pregar a irresponsabilidade nem o abandono das tarefas a que se propuseram desempenhar na encarnação, mas sim nos propomos a mostrar-lhes que tudo

deve passar pelo crivo do bom senso: nem os extremos da renúncia sacrificada e triste, como quem somente devesse viver as agruras e sofrimentos, nem a irresponsabilidade e o egoísmo, de quem coloca em primeiro lugar seus interesses, sem enxergar as necessidades alheias. Não se deve ser masoquista nem hedonista, mas sim cristão no melhor sentido da palavra.

A própria Nena Galves conta que Chico Xavier informou-a de que ela não poderia, nesta encarnação, ter o benefício de uma escolaridade expressiva, pois, em caso contrário, não se dedicaria à família, mas ela, mesmo tendo concluído apenas o antigo curso primário, pôde instruir-se, como quase-autodidata, a ponto estar em condições de escrever dois livros e ser uma destacada palestrante: não frequentou nenhuma universidade, mas leu todos os livros que desejou ler e adquiriu uma bagagem cultural suficiente para sentir-se uma mulher culta, que realmente o é.

Assim devem proceder as mães: cumprir seus deveres, sem deixar-se escravizar aos padrões do passado, em que não tinham direito a não ser de servir aos filhos e aos maridos e, mais adiante, aos netos, e nada mais.

Sua sexualidade era reprimida, uma vez que pregava-se a noção de falsa pureza de que a nobilíssima Mãe de Jesus tinha dado à luz virgem; que a sexualidade era pecaminosa e deveria servir apenas à maternidade; seu gosto pela Cultura era limitado a poucas leituras e sua convivência social deveria se restringir a algumas celebrações, cerimônias e eventos.

Quanto à sexualidade, até hoje, apenas cerca de um quinto das mulheres a tem plenamente satisfatória, devido às castradoras lições passadas de mãe para filha, gerando complexo de culpa e infelicidades. Joanna de Ângelis, desenvolvendo sua missão de psicóloga com Jesus, tem procurado libertar as mentes femininas do falso moralismo, sem, é evidente, passar aos domínios da permissividade moral.

No que pertine ao aspecto intelectual, devem as mães primar pelo gosto pela Cultura, sem se masculinizarem com a

**adoção de padrões agressivos e radicais de um feminismo extremado, que passe a guerrear contra os homens, ao invés de somar esforços para o bem comum e a educação dos filhos.**

**Que Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Divino Pastor, nos abençoem, bem como aos nossos queridos irmãos e irmãs que nos prestigiarem com sua atenção, compulsando estas despretensiosas anotações.**

## 1 – OS QUATRO REFERENCIAIS

Francisco Cândido Xavier, em diálogo com Banerjee, concordou com ele quanto aos quatro referenciais adotados na sociedade indiana: 1) sexualidade, 2) sociedade, 3) riqueza e 4) religiosidade, afirmando que demorariam a ser implantados no Ocidente, mas era certo que tal fato iria acontecer, com isso reconhecendo a importância dessas quatro realidades na vida dos seres humanos encarnados. Esse diálogo pode ser lido no livro de autoria de Nena Galves intitulado “*Chico Xavier – luz em nossas vidas*”, editado pela editora do Centro Espírita União. Façamos alguma coisa sobre esses quatro valores, por ora, para, nos itens próprios, aprofundarmos a reflexão sobre cada um deles.

Essa tábua de valores lembra um pouco a “*hierarquia das necessidades de Maslow*”, segundo a qual os seres humanos necessitam primeiro resolver seus problemas mais básicos para, somente depois, irem se realizando quanto aos aspectos mais ligados à espiritualidade: a) necessidades fisiológicas de comida, água, ar, sono e sexo; b) necessidades de garantia: segurança, estabilidade, ordem, proteção e libertação do medo e da ansiedade; c) necessidades de pertinência e de amor; d) necessidades de estima dos outros e de si mesmo; e e) necessidade de auto-realização.

Quanto ao tópico 1, digamos que, para um homem e uma mulher ocidentais, causa espanto o fato da sexualidade figurar em primeiro lugar na multimilenária Cultura indiana, mas isso tem uma explicação: se uma pessoa não tiver conseguido se estabilizar nesse aspecto, tudo o mais na sua vida corre o risco de desequilibrar-se. Não é por acaso que Divaldo Pereira Franco, na sua palestra, em 2010, na comemoração do Centenário do Nascimento de Francisco Cândido Xavier, afirmou: “*Tudo é sexo.*” No item próprio aprofundaremos este tema. O instinto mais forte na vida de um ser humano é o da sobrevivência, que é ligado à sexualidade, a qual garante a sobrevivência da espécie humana.

**Quanto ao item 2, ponderemos que a sociedade é outro instinto, a tendência para formarem-se conglomerados, segundo o qual cada ser sente a necessidade de comunicar-se com os demais, dando e recebendo de si próprio, e, assim, formando famílias, clãs, cidades, países e assim por diante.**

**Sobre o item 3, digamos que a riqueza se traduz em todos os recursos materiais utilizados para a alimentação, vestuário, moradia, instrução etc., podendo ser empregados, segundo o grau evolutivo de cada um, com idealismo ou egoísmo, de forma planejada ou desorganizada e assim por diante.**

**Acerca do item 4, ou seja, a religiosidade, trata-se de um outro instinto, pois existe naturalmente entre os povos mais primitivos. A partir de um certo desenvolvimento intelectual é que algumas pessoas começam a se tornar avessas à religiosidade, o que representa uma manifestação de orgulho. A religiosidade traduzindo-se no contato inicialmente com os Espíritos e as forças da Natureza, através de variadas formas, visíveis entre os povos primitivos, e, com o aperfeiçoamento intelecto-moral, passando a consagrar a crença em Deus e obedecendo aos deveres impostos pelas Leis Divinas.**

## 1.1 – SEXUALIDADE

A repressão à sexualidade tem visado, através dos tempos, interesses de congregações religiosas, que, de uma forma ou de outra, ao lado de benefícios trazidos com a Ética, geraram profundos conflitos internos, que repercutem até hoje, em muitos Espíritos encarnados ou desencarnados.

Francisco Cândido Xavier, no referido livro, aborda essa questão, concordando com Banerjee no sentido de que os pais e mães procuram conduzir seus filhos e filhas ao casamento como uma forma de direcionar suas manifestações de sexualidade física com finalidades úteis, dentre as quais, naturalmente, a maternidade e a paternidade.

Somente Espíritos extremamente evoluídos conseguem domar o instinto sexual sem se perturbarem. Alguns exemplos são o próprio Chico Xavier, Gandhi, Francisco de Assis e outros desse nível espiritual.

Divaldo Franco relatou na mencionada palestra que Chico, a conselho de Emmanuel, implorou às “irmãzinhas”, suas células sexuais, que o ajudassem, dirigindo-se para a região cerebral, a fim de fortalecerem-no na tarefa psicográfica, ao invés de cumprirem sua função natural na reprodução de corpos e elas atenderam ao pedido do missionário.

Trata-se de uma informação a que poucas pessoas tiveram acesso, mas que é de suma importância para a compreensão do que é a sexualidade em um Espírito desse nível.

Quanto aos Espíritos medianos, compete-lhes direcionar sua libido da forma mais ética que conseguirem, sob pena de arcarem com as consequências desequilibrantes dos seus pensamentos, sentimentos e atitudes.

Não estamos sugerindo a ninguém que tente imitar Chico Xavier, pois trata-se de um Espírito dos mais elevados que está ligado ao nosso planeta. Todavia, cabe aqui o conselho de Paulo de Tarso: “*quem não conseguir manter-se sereno na abstinência do sexo, case-se*”. Esse casamento não

**significa, evidentemente, o compromisso legal com um parceiro ou parceira, de acordo com o caso, mas a escolha de alguém que se lhe afine.**

**No nosso entendimento, para que um relacionamento conjugal dê certo são necessárias três afinidades: 1) moral, 2) intelectual e 3) sexual. Faltando uma dessas, as chances de sucesso são mínimas, senão impossíveis.**

**O que significaria a afinidade moral? - É a resultante de dois Espíritos estarem mais ou menos no mesmo patamar de aquisições morais.**

**O que significaria a afinidade intelectual? - É a resultante de dois Espíritos estarem mais ou menos no mesmo patamar de aquisições intelectuais.**

**O que significaria a afinidade sexual? - É a resultante de dois Espíritos serem compreensivos um quanto às necessidades do outro, dialogando sempre, para que ambos se sintam realizados.**

**A maioria dos relacionamentos na Terra, mundo ainda de provas e expiações, tem fracassado porque falta a compreensão, mas, sobretudo, a prática, dessa regra, que o bom senso e a experiência indicam.**

### 1.1.1 – OS ESPÍRITOS SÃO BISSEXUADOS

Quando os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec na Codificação afirmaram que os Espíritos não têm sexo, quiseram dizer que desenvolveram ambas as polaridades nas múltiplas reencarnações, desde o Reino vegetal. É preciso que se entenda isso com clareza, para cada um compreender a si mesmo e aos outros seres humanos.

Francisco Cândido Xavier, no mencionado livro, afirma que somente a reencarnação explica a sexualidade. Por isso, não se devem considerar as tendências de cada um como anomalias, sem considerar sua origem em outras encarnações. Isso não significa, porém, manterem-se tendências prejudiciais simplesmente por comodismo ou imoralismo, mas tratem-se essas tendências com caridade, orientação técnica e religiosa, a fim de que se processe a evolução espiritual: nunca porém, condenando-se, como se faziam nos tempos passados. Afinal, Jesus afirmou: *“Quem estiver sem pecados atire a primeira pedra”*, *“Não julgueis”* e *“Eu a ninguém julgo”*.

Entendamos a orientação: *“Vai e não peques mais”* como um conselho que não visa impedir a prática da sexualidade, mas, quando foi dado à nossa irmã que ficou rotulada como a *“mulher adúltera”* sugeria-lhe a não praticar adultério. Entendamos bem o significado das Lições de Jesus, interpretando-as segundo as Leis Divinas e não de acordo com qualquer tendência contrária a elas, que regulam a Natureza em todos os seus níveis, inclusive o humano.

Tendo vivenciado tanto as experiências no polo masculino como no feminino, pois tal é da Lei, antes de reencarnar, os Espíritos Superiores decidem o que é melhor para a evolução de cada Espírito e, assim, nascem homens e mulheres: apenas isso, sem tabus, sem fetiches e com finalidades nobres, no sentido da mais rápida evolução intelecto-moral de cada um.

Há um ditado oriental que diz: *“Muita gente se envergonha do que não deve e não se envergonha do que deve.”*



**Esse ditado é muito pertinente, inclusive, quando se trata da sexualidade.**

**Libertemo-nos da ignorância e procuremos conhecer as Leis Divinas, que Allan Kardec resumiu nas seguintes: 1) Adoração, 2 – Trabalho, 3 – Reprodução, 4 – Conservação, 5 – Destruição, 6 – Sociedade, 7 – Progresso, 8 – Igualdade, 9 – Liberdade e 10 - Justiça, Amor e Caridade.**

**Notemos que a sexualidade é a Lei n. 3 na sequência lembrada por Kardec, sendo antecedida pela Adoração e o Trabalho.**

#### **1.1.1.1. - ENCARNAÇÕES NO GÊNERO MASCULINO**

Os Espíritos necessitam encarnar no gênero masculino para desenvolverem as virtudes masculinas, que, dentro do quadro das vinte e quatro virtudes, mencionadas no “*Dicionário de Expressões Espíritas*”, elaborado sob a supervisão do Espírito de Verdade e divulgado pelo Institut Amélie Boudet, de Paris, são as seguintes, segundo nosso entendimento: 1 – firmeza, 2 – vontade, 3 – perseverança, 4 – harmonia, 5 – rigor, 6 – disciplina, 7 – valentia, 8 - coragem e 9 – força. Somam apenas nove de um total de vinte e quatro.

A análise do significado de cada um delas está no nosso livro intitulado “*O Homem e a Mulher na Visão Espírita*”, publicado pela Editora AMCGuedes, em formato de livro de papel, e divulgado na Internet no endereço [luizguilhermemarques.com.br](http://luizguilhermemarques.com.br) e na Biblioteca Virtual Espírita.

### **1.1.1.2 – ENCARNAÇÕES NO GÊNERO FEMININO**

Os Espíritos necessitam encarnar no gênero feminino para desenvolverem as virtudes femininas, que, dentro do quadro das vinte e quatro virtudes, mencionadas no “*Dicionário de Expressões Espíritas*”, elaborado sob a supervisão do Espírito de Verdade e divulgado pelo Institut Amélie Boudet, de Paris, são as seguintes, segundo nosso entendimento: 1 – Amor, 2 – compreensão, 3 – doçura, 4 – esperança, 5 – fé, 6 – devotamento, 7 – caridade, 8 – indulgência, 9 – benevolência, 10 – humildade, 11 – resignação, 12 – aceitação, 13 – perdão, 14 – abnegação e 15 – fraternidade. Somam apenas quinze de um total de vinte e quatro.

Da mesma forma que afirmamos no item anterior, a análise do significado de cada um delas está no nosso livro intitulado “*O Homem e a Mulher na Visão Espírita*”, publicado pela Editora AMCGuedes, em formato de livro de papel, e divulgado na Internet no endereço [luizguilhermemarques.com.br](http://luizguilhermemarques.com.br) e na Biblioteca Virtual Espírita.

## 1.2 – SOCIEDADE

Vejamos que também a sociedade se encontra elencada entre as Leis Morais enumeradas por Allan Kardec, sob orientação dos Espíritos Superiores, que conduziram seu trabalho na Codificação da Doutrina Espírita: 1) Adoração, 2 – Trabalho, 3 – Reprodução, 4 – Conservação, 5 – Destruição, 6 – Sociedade, 7 – Progresso, 8 – Igualdade, 9 – Liberdade e 10 - Justiça, Amor e Caridade.

Notemos que a sexualidade é a Lei n. 6 na sequência lembrada por Kardec, sendo antecedida pela Adoração, o Trabalho, a Reprodução (sexualidade), a Conservação e a Destruição.

J. M., no livro *“Luz em Gotas”*, de autoria coletiva, psicografado pelo médium Gilberto Pontes de Andrade, publicado pela Editora AMCGuedes, em formato de livro de papel, e na Internet nos dois endereços acima referidos, afirma, acertadamente, que: *“... a finalidade máxima de cada criatura é aprender a viver em coletividade.”* (v. a mensagem intitulada *“A Reencarnação”*).

### **1.2.1 – APRENDER A VIVER EM COLETIVIDADE**

**Quais são os requisitos necessários para aprendermos a viver em coletividade? – Alguém falará na necessidade de leis rigorosas, para conter os abusos dos desrespeitosos; outrem falará na melhor distribuição de rendas; mais adiante um apresentará outra sugestão. Todavia, mesmo respeitando o direito de cada um propor o que lhe parece mais conveniente ou justo, temos para nós que somente Jesus, como nosso Divino Governador Planetário detém a chave do Conhecimento e procurou apresentar a solução na seguinte afirmativa: “*Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*”**

**Qualquer outra fórmula é incompleta e, portanto, insuficiente para a boa convivência entre os seres humanos.**

**Vejamos, por exemplo, como procedem os habitantes mais evoluídos referidos por André Luiz, no seu livro “*Nosso Lar*”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, que, por seguirem a regra citada por Jesus, vivem harmoniosamente naquela coletividade.**

**Sigamos esse referencial e, assim, teremos no mundo dos encarnados uma coletividade harmônica, baseada no Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.**

### 1.2.2 – SUPERAÇÃO DO EGOÍSMO

Poucos abordariam o questão do egoísmo com maior profundidade que Emmanuel. Vejamos sua mensagem, constante de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”:

*O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é portanto o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem. Digo coragem, porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer aos outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, e por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens.*

*Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o do egoísmo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos, dizendo: Que me importa! Disse mesmo aos judeus: Esse homem é justo, por que quereis crucificá-lo? E, no entanto, deixa que o levem ao suplício.*

*É a esse antagonismo da caridade e do egoísmo à invasão dessa lepra do coração humano, que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. E é a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, que cabem a tarefa e o dever de extirpar esse mal, para dar ao Cristianismo toda a sua força e limpar o caminho dos obstáculos que lhe entravam a marcha. Expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é*

*tempo da humanidade vestir a sua toga viril, e para isso é necessário primeiro expulsá-lo de vosso coração.*

### **1.2.3 – SOLIDÃO**

**Solidão é o sentimento de desamparo, que acomete todos os Espíritos que ainda não conseguiram se integrar adequada e conscientemente no conjunto formado por todos os seres criados por Deus.**

**Emergindo dos Reinos inferiores da Natureza, contando poucos milênios na fase da razão e, menos tempo ainda, no mundo civilizado, ainda não aprendemos a dar e receber o quanto é necessário para nos equilibrarmos interiormente e não sentirmos solidão, que, na verdade, é resultado do egoísmo.**

**O episódio vivenciado por Chico Xavier irá mostrar aos prezados Leitores como ele superou o sentimento de solidão, graças à abertura espiritual que lhe foi concedida por Deus por conta dos seus méritos pessoais na realização do Amor Universal.**

**Somente quem Ama Universalmente supera a solidão, pois, em qualquer parte do Universo, estará dando de si e recebendo energia positiva, numa permuta maravilhosa com todos os seres da Criação, do mais simples e primitivo ao mais evoluído.**



#### **1.2.4 – INTERDEPENDÊNCIA DOS SERES**

**Montaigne ditou, através do médium, o livro “A Interdependência dos Seres”, publicado pela já referida Editora e também divulgado na Internet nos dois endereços mencionados.**

**A interdependência dos seres criados por Deus é absoluta e quando alguém se propõe a integrar-se de corpo e alma nessa imensa engrenagem, somando ao invés de subtrair, multiplicando em lugar de dividir, assimila, em contrapartida, as vibrações da Paz e da Felicidade, as quais independem de qualquer outro fator externo ou interno.**

**Os Espíritos Superiores não são tais pelo fato de serem mais intelectualizados nem porque mais realizaram no Bem, mas sim porque se integraram espontaneamente no conjunto universal dos seres da Criação: essa a diferença entre os Espíritos Superiores e os medianos e os primitivos.**

**Compreendam isso e façam como os evoluídos: deixem de lado o egoísmo e, utilizando uma expressão muito incompreendida: “*dissolvam-se no Nirvana*”, ou seja, misturem suas vibrações com as de todos os demais seres do Universo, quer dizer, Amem Universalmente.**

#### 1.2.4.2 - TROCAS ENERGÉTICAS

**“O essencial é invisível aos olhos.”: assim se expressava Saint-Exupéry. Ninguém consegue enxergar as trocas energéticas realizadas ininterruptamente entre todos os seres, mas são elas que sustentam cada ser, tal como na simbiose, através da qual se mantém a própria vida pela permuta incessante com outros seres. Não somos, na essência, diferentes dos demais seres dos Reinos inferiores, mas apenas nos encontramos em um degrau evolutivo mais elevado.**

**O fato de estarmos vivendo as experiências iniciais no que se convencionou chamar de “inteligência” costuma nos levar à arrogância, mas o passo seguinte tem de ser a compreensão da interdependência total entre todos os seres.**

**Os habitantes da Terra, ainda mundo de provas e expiações, em sua imensa maioria, ignoram esta verdade básica e, por isso, sofrem, como um cabo elétrico arrebatado chicoteando o ar em todas as direções e espalhando descargas elétricas em todas as direções, mas, na verdade, está, instintivamente, procurando retornar ao seu papel de integração no trabalho de condutor da energia construtiva que por ele trafega, para atingir um fim útil.**

**Assim acontece com quem se desconecta da imensa cadeia de dar e receber, que vigora no Universo. Infelizes dos que se recusam à interação permanente com todos!**

#### **1.2.4.1.1– TROCAS ENERGÉTICAS GRATIFICANTES**

A partir de um determinado grau de evolução, os seres passam a ter a opção de emitir vibrações negativas ou vibrações positivas, representando um início do que será, na fase humana, o livre arbítrio.

O problema da solidão, que muitas pessoas sentem, é decorrente de não conseguirem entender que é necessária a permuta de energia psíquica com o máximo de seres possíveis, a fim de se equilibrarem no sistema de dar e receber. Até as energias negativas são importantes para a saúde físico-psíquica dos seres humanos, pois um veneno ministrado na quantidade certa é remédio.

Quando Jesus aconselhou: “Amai vossos inimigos” quis dizer que precisamos da energia de cada um deles, porém, na dose certa, pois, se em excesso, ela nos prejudica. Assim é que Judas fez parte do grupo de apóstolos até o final, pois sua energia negativa funcionava como “tempero” naquele guisado pleno de substâncias saudáveis, que eram os demais apóstolos.

É preciso sabermos identificar quem ou o que nos fornece energia gratificante, a fim de realizarmos a necessária simbiose: por isso é importante saber escolher os parceiros para o relacionamento conjugal, seja formal ou informal, levando-se em conta as afinidades intelectual, moral e sexual. Não se pode desprezar nenhum desses três fatores, sob pena de insucesso, a não ser que o homem ou a mulher queiram se submeter a uma convivência íntima pelo ideal de auxiliar o progresso do parceiro ou parceira, conforme o caso.

Quanto aos amigos, é preciso saber distinguir os verdadeiros amigos daqueles que são apenas companheiros nas horas festivas, mas que não nos assistem nos momentos difíceis.

Cada um deve ter seu lugar no nosso coração, todavia, é preciso sabermos o que podemos esperar exatamente de cada um, sob pena de sofrermos decepções sérias.

**O contato com os seres dos Reinos inferiores da Natureza é imprescindível, pois eles, normalmente, irradiam apenas energia positiva, pelo menos aqueles que são pacíficos.**

**Quem não sabe misturar-se às plantas, aos bichos, às montanhas e à paisagem ainda não entendeu o significado da interdependência dos seres.**

**Verifique-se como Jesus vivia integrado à Natureza, aí englobados os seres humanos, os animais, os vegetais e os minerais: analise-se esse detalhe da Sua vida e da Sua exemplificação!**

**Imitemo-lo dentro das nossas possibilidades!**

#### **1.2.4.1.2 – TROCAS ENERGÉTICAS DESGASTANTES**

Como dito no item anterior, as energias negativas são importantes, contanto que na quantidade certa, em que representam remédios.

As críticas dos nossos adversários e suas emissões mentais deletérias servem ao nosso progresso, sendo indispensáveis. Por isso, repetimos, a presença de Judas no colégio apostólico.

Igualmente podemos lembrar a contribuição da madrinha de Chico Xavier, que, na infância do médium, lhe aplicava três surras diárias e lhe espetava garfos no ventre: sem essa tortura, o grande missionário de Jesus não estaria em condições de suportar os sofrimentos que o isolariam do Mal durante sua longa jornada terrena.

**O que parece Mal é o Bem sob outra forma!**

Esclareça-se, todavia, que o veneno somente pode ser ministrado na dose certa, pois, em caso contrário, prejudica o paciente.

A presença de pessoas negativas pode causar sérios prejuízos, havendo casos de gente dotada de tamanha negatividade que adoce quem dela se aproxima, podendo levar até a óbito: Hernani Guimarães Andrade conta o caso de uma matrona que, com sua negatividade, “sugava” as energias de saúde das suas domésticas, levando-as lenta mas seguramente à morte.

Há locais onde a impregnação fluídica é muito negativa, o mesmo se dizendo de objetos. André Luiz aborda esse tema, mostrando a realidade da impregnação fluídica.

#### **1.2.4.2 – O RELATO DE CHICO XAVIER**

No multimencionado livro de Nena Galves (“*Até Sempre Chico Xavier*”) consta uma carta de Chico onde ele relata como superou o sentimento de solidão: vendo-se fora do corpo, no quintal da sua casa, começou a ouvir a voz inarticulada do chão, dos vegetais ali plantados, do céu e tudo que estava em volta, sendo que todas essas vozes manifestavam gratidão a Deus e o desejo de servir aos seres humanos. Nunca mais sentiu solidão.

Alguém pode taxar essa experiência de fantasia de um alucinado, mas a verdade é que sabemos que os seres ditos “inanimados” irradiam vibrações muito mais complexas do que a Ciência materialista pode imaginar e que os seres humanos de má fé ridicularizam como tolices e frutos da ingenuidade.

Quem se resolva a fazer-se receptivo às emanções do solo, das rochas, dos cursos d’água, dos vegetais, dos animais e dos demais seres humanos, dando e recebendo energia positiva sentirá diminuir sua solidão, até um dia desaparecer totalmente, como aconteceu com Chico Xavier.

Francisco de Assis também vivenciou esse nível de integração com o Universo. Imagine-se Jesus - que a pouca ciência dos homens e mulheres medianos ou primitivos não tem alcance para avaliar – como terá vivido toda Sua encarnação, dando e recebendo emanções numa simbiose inimaginável!

Aprendam primeiro que isto existe, que é real; depois, comecem a praticar essa ciência do Amor Universal: os resultados são surpreendentes e trazem a Felicidade e a Paz!

### **1.3 – RIQUEZA**

**Até certo tempo atrás riqueza era uma expressão interpretada como sendo os bens materiais que estavam principalmente nas mãos dos ricos: metais e joias preciosos, terras etc.**

**Com a mudança drástica imposta a partir do século XX, riqueza passou a ser tudo que possa ser utilizado para render dinheiro: atualmente a tecnologia representa a maior fonte de lucros.**

**Os imóveis deixaram de render muito, em detrimento do trabalho intelectual: assim é que quem não trabalha, mesmo detendo nas mãos muita riqueza, tende a perdê-la.**

**Jesus já tinha antecipado esse quadro em “A Grande Síntese”, ditada à humanidade encarnada antes do início da Segunda Guerra Mundial.**

**No sentido puramente material, do mundo materialista, a inteligência é a maior riqueza do ser humano, todavia, ela perde, em importância, para as virtudes, tanto que o fenômeno Chico Xavier assim o demonstrou durante a encarnação desse grande missionário de Jesus, diante do qual a maioria das pessoas se limitava a chorar por suas próprias limitações ético-morais, tal como se estivessem na presença do próprio Jesus.**

**É preciso entendermos o que significa cada “talento” em nossa vida, ou seja, cada item que Deus colocou à nossa disposição para impulsionar o nosso próprio progresso e o dos outros seres.**

**Para quem tem boa vontade qualquer desses itens se transforma em uma fonte de riqueza material, intelectual e moral. Em contrapartida, para quem age de má vontade ou má fé tudo é inútil ou nocivo.**

**Uma quantia em dinheiro, nas mãos de Chico Xavier, se traduzia em alimentos para famintos, moradia para desabrigados, estudo para os carentes de instrução, livros para os que não tinham poder aquisitivo para comprá-los, medicamentos para doentes e assim por diante, sem contar a**

**riqueza representada pelos pensamentos de Amor, que balsamizavam feridas físicas ou morais e assim por diante.**

**Vejamos a exemplificação de Jesus, para quem tudo representava riqueza, convertida em alegria, curas, instrução, ensinamentos, progresso, evolução.**

**Entendamos que o Universo é o conjunto de todas as idealizações da Mente e do Coração do Pai Criador, não havendo um espaço, por mínimo que seja, onde não haja vida, em vários estilos diferentes: tudo isso é riqueza, que os evoluídos, ou seja, os que Amam muito, manipulam em favor do Bem e os medianos e os primitivos direcionam para metas nem sempre úteis, assim mesmo quando o conseguem fazer com seus recursos mentais limitados.**

**Mudemos o conceito de riqueza, entendendo que tudo é riqueza nas mãos de quem sabe pensar, sentir e agir no Bem. Sejamos do número desses idealistas!**



### 1.3.1 – DESAPEGO

**Chico Xavier foi um dos mais expressivos exemplificadores do desapego, tanto que nada guardava para si, transferindo para as mãos alheias tudo que recebia: quanto aos seus poderes psíquicos, decorrentes da mediunidade sublimada, utilizava em favor do esclarecimento, do progresso, do Bem.**

**Quanto mais desapego alguém consegue vivenciar, mais recursos lhe chegam às mãos, justamente para serem distribuídos a quem deles carece.**

**Represar recursos, sejam de que tipo forem, é candidatar-se à deterioração intelectual e moral. Ao contrário, desapegar-se de tudo e apegar a Deus representa a Felicidade e a Paz, porque nos tornamos instrumentos da Espiritualidade Superior, comandada, em última instância, no nosso planeta, por Jesus, que, por Sua vez, está em conexão permanente com a Mente e o Coração de Deus.**

***“Desapego de tudo e apego a Deus”* é um dos lemas da irmã Tereza, que tem vivido em função desse projeto há vários séculos.**

**Todavia, desapegar-se não quer dizer desprezar, mas utilizar para o Bem todos os recursos que nos vêm às mãos, seja, eles intelectuais, morais ou materiais: aí está um dos segredos da Paz e da Felicidade!**

### 1.3.2 – A UTILIDADE DA RIQUEZA

**Ninguém melhor do que o Divino Governador da Terra para ensinar sobre a riqueza material, o que fez através de “A Grande Síntese”, no item que transcrevemos abaixo:**

#### *Da fase hedonística à fase colaboracionista*

*Como vedes, enfrento todos os problemas econômicos, subindo até suas fontes, que estão na alma humana. A solução é radical, substancial, e, acima de tudo, muito simples. Mesmo no campo econômico olhamos nas profundezas, atingindo a substância além da forma. Substituí a premissa hedonística pela premissa colaboracionista, elevando o mínimo ético das ciências econômicas, dando-lhes um conteúdo moral. Elevei, pois, o fenômeno econômico a um nível imensamente mais alto; mostrei-vos, sobretudo, sua evolução e sua forma futura. Indiquei-vos o caminho para ultrapassar a velha economia hedonística, lancei as bases de nova economia colaboracionista, a partir de teoremas apresentados de maneira totalmente diversa, que deveis desenvolver. Enquanto a base hedonística mergulha suas raízes na involução subumana, a fase colaboracionista é decidida aproximação da perfeição evangélica. Não podíamos deixar de encontrar — como o percebemos em todos os campos — também no econômico, as duas leis consecutivas, entre as quais oscila a maturação biológica humana. Duas leis sucessivas que, em qualquer campo, provam a evolução: evolução no trabalho, na renúncia, na dor, no amor; da força ao direito, do egoísmo ao altruísmo, da guerra à paz, da concorrência ao colaboracionismo, da fera ao homem e ao super-homem, da desordem à ordem e à justiça do Evangelho, do mal ao bem.*

*Vossa supercultura torna o fenômeno econômico um problema complexo, acessível apenas aos técnicos que*

*nada resolvem; as crises se sucedem, verdadeiros furacões econômicos que varrem tudo à sua passagem. Falo-vos simplesmente da lei, da ordem universal, de uma ordem ética com a qual é mister harmonizar esta ordem econômica menor. Sabeis avaliá-lo com exatidão matemática e esta vos revela toda a fisionomia do fenômeno, a face interior de seu ser e de seu devenir. Mas isto permanece isolado e, em sua sensibilidade, sofre repercussões provenientes de impulsos morais e psicológicos que vos escapam. Reconduzo tudo a uma atitude de espírito e chego às raízes que se encontram no campo das motivações. Mas, que pretendeis conseguir no mundo econômico, se em sua base reside um princípio de destruição: o egoísmo? Se todas as ações estão permeadas de um egoísmo que as acompanha como mal de origem, minando nos alicerces todo o edifício econômico? Experimentam-se todos os sistemas mais complexos, tenta-se mudar tudo, mas o egoísmo humano fica intacto, com ele fica intacta a substância das coisas. Não é possível construir com semelhantes materiais. Enquanto o homem for o que é, incapaz de passar da fase hedonística para a fase colaboracionista, será inútil excogitar sistemas distributivos. É indispensável formar o homem, antes dos programas sociais e estes construir apenas para formar o homem. É preciso transformar o problema econômico em problema ético.*

*Se o do ut des é uma necessidade psicológica do mundo humano, se a necessidade é o único meio para obter trabalho de um indivíduo, se a inconsciência ignora a função social da atividade econômica, se a grande máquina só pode mover-se por meio da mola hedonística, então contentai-vos com os resultados que obtiverdes e que esse sistema puder proporcionar. Podeis dizer que são inúteis minhas palavras, eu vos digo que não é inútil vosso sofrimento porque, tornando-se mais sensível vossa psicologia, ela um dia compreenderá a enorme vantagem*

*de libertar-se desse contínuo esforço coletivo de recíprocas demolições e reagirá, refreando o egoísmo até superá-lo, transmutando-o em fraterna colaboração. Contentai-vos, hoje, com a realização da máxima justiça, permitida pelo sistema, com o equilíbrio entre o dar e o receber, de equilibrar a balança do egoísmo. Mas é fato que só pode produzir trabalhos de ordem inferior e numa direção não será suficiente tão logo se eleve a prestar serviços cuja função coletiva seja substancial. O mínimo ético do mundo econômico é demasiado baixo para sustentar-se.*

*Existem na sociedade humana funções supereconômicas que, de fato, se inserem no campo econômico hedonístico e, como tais, são substancialmente compreendidas, embora seu conteúdo moral devesse ser preponderante. Imaginai que degradação sofre o princípio da função social, quando reduzido nas estreitas limitações de função hedonística. Há funções econômicas de conteúdo moral, verdadeiras funções sociais, que sofrem constante processo de degradação, porque limitadas apenas à lei da oferta e da procura. É indispensável que essas formas de atividade sejam atribuídas ao Estado, o único organismo ético que tem a tarefa de elevá-las ao estado de função, impondo-vos o fator moral.*

*Falo-vos do problema da distribuição da riqueza como de um problema de destinos; reduzo as tentativas violentas de nivelamento econômico a uma mentira do pobre, que desejaria usurpar a posição do rico e a ele digo: se a riqueza pode ter sido um furto, esta não é a razão para roubá-la de novo. Resolvo o problema não dando razão ao pobre que agride, mas dizendo ao rico: ai de ti, se não cumprires o primordial dever de levar em conta o interesse de todos no usufruto dos bens que te foram concedidos; ai de ti, se não souberes descer até o pobre, e dar-lhe o que sobra. Ai de quem hoje goza,*

*porque certamente não lucrará na eternidade. “É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico salvar-se”. Isto, porque o equilíbrio não é alcançado mediante usurpações recíprocas, mas pela compreensão das mútuas necessidades. O progresso reside na concórdia e na cooperação; ai de quem se torna instrumento de involução. A riqueza é uma corrente que tem de circular, passando por todas as mãos, para o bem de todos. Que a beneficência seja uma doação de alma que eleva, um ato de bondade que irmana os espíritos, mas não uma exibição que cava abismos de ódio; seja também uma doação moral que se enriqueça de bens eternos.*

*Mostrando-vos a essência da Lei, destruí a ideia pueril de que a riqueza tenha de ser seguramente felicidade. Como se a posse de bens pudesse mudar o destino humano! Como se a igualdade das riquezas pudesse gerar igualdade de destinos! Como se a justiça divina pudesse ser corrigida por sistemas distributivos! Com efeito, eles só levam a ilusões e a novos furtos. Mas a felicidade é um equilíbrio interior de forças eternas, ao passo que a riqueza é uma superposição externa e momentânea, não uma qualidade de alma; ela não consegue absolutamente fechar as portas à dor. Demonstro-vos que a riqueza não é, como vos parece, um privilégio, mas uma prova e, até por vezes, um castigo; porém, é sempre um dever e uma responsabilidade. Habituar-se a satisfazer-se enfraquece a satisfação; a inércia favorece a atrofia e abre as portas ao desmoronamento. Mesmo neste campo, impera a lei do equilíbrio, porque os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.*

## 1.4 – RELIGIOSIDADE

Jesus disse: “*Não vim destruir a Lei*”, ou seja, obrigar os seres humanos a rejeitarem sua forma de praticar a religiosidade, mas sim resumir tudo que fora ensinado anteriormente, em todos os quadrantes da Terra, que Ele concentrou na expressão “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”. Não fundou o Cristianismo, nem disse a quem adotasse Suas Lições que devesse se considerar superior aos demais.

O identificativo que traçou foi o do Amor Universal: “*Reconhecereis Meus discípulos pelo muito Amor que manifestarem*”, não importando se fossem cristãos, budistas, hinduístas ou até ateus.

A religiosidade deve se traduzir em obras, não apenas no sentido da caridade material, mas nas atitudes benevolentes do dia a dia, indistintamente, como manifestação do Amor Universal.

Nenhuma pessoa tem o direito de analisar a religiosidade alheia, pois cada um serve à humanidade de uma forma diferente, segundo suas características individuais: até a madrinha de Chico Xavier, que o torturava, julgava estar sendo benévola para com o menino, que ela entendia endemoninhado e carente daquele tipo de “tratamento”. Adolf Hitler e seus comandados também se entendiam missionários do Bem e assim por diante.

O importante é cada um fazer o que lhe compete no conjunto dos seres criados por Deus e o Pai saberá dar a cada um uma tarefa na Sua Vinha, que é o Universo.

Não há duas pessoas que tenham uma religiosidade absolutamente igual: portanto, cada um faça o Bem que conseguir!

### 1.4.1 – TEORIA E PRÁTICA

A teoria da Religião pode ser resumida na já citada frase de Jesus: *“Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”* Entenda-se o próximo não somente como os seres humanos, mas sim todos os seres “animados” e “inanimados”, criados por Deus.

Não vimos os exemplos de Chico Xavier e Francisco de Assis, que permutavam energia com todos os seres da Criação, inclusive as feras e os minerais? Assim também devemos começar a praticar, a fim de começarmos a ser realmente felizes e viver em paz interior.

De nada adianta acumular conhecimentos teóricos sobre os Ensinamentos Religiosos se não os colocarmos em prática. Por isso Emmanuel dizia: *“Com uma semana de Evangelho já podemos fazer muito em favor dos semelhantes.”*

Todas as correntes religiosas são boas, pois falam, na sua essência, do Amor Universal: tudo depende dos adeptos praticarem esse Amor.

## 2 – AS TRÊS REALIZAÇÕES HUMANAS

Os ditados populares sempre têm sua origem na mente de um pensador, que, todavia, não teve seu nome ligado ao provérbio: é o caso deste, que ora analisaremos.

Alguém pode questioná-lo, mas trata-se de uma grande lição de Sabedoria. Vejamos cada um dos três tópicos, que reunidos, falam da evolução intelectual e moral, a qual conduz à perfeição relativa.

Jesus disse: “*Sede perfeitos, como Vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito*”.



## **2.1 – PLANTAR UMA ÁRVORE**

**“Plantar uma árvore” pode ser interpretado como Amar a Natureza, aí englobados todos os seres. Não basta admirar o que já existe, mas contribuir para sua expansão, sua multiplicação.**

**Cada árvore é um ser em evolução, cada molécula de água é um ser em evolução, cada animal é um ser em evolução, cada criatura humana é um ser em evolução: assim devemos compreender e contribuir para a evolução de tudo o que existe.**

## 2.2 – ESCREVER UM LIVRO

**“Escrever um livro” é propagar o Conhecimento de variadas formas, por todos os lugares por onde andarmos ou onde nossa influência chegar, inclusive pelo pensamento, que é uma potência atuante.**

**Temos o dever de propagar as informações a que tivemos acesso: nunca devemos guardar para nós o que aprendemos. Aliás, Ralph Waldo Emerson disse uma frase sobre o Conhecimento, que podemos tomar como verdades para a nossa vida: “*Os nossos conhecimentos são a reunião do raciocínio e experiência de numerosas mentes.*”**

### 2.3 – TER UM FILHO

**Divaldo Pereira Franco adotou centenas de filhos, Chico Xavier adotou um, Madre Tereza de Calcutá Amou, como verdadeiros rebentos do seu ventre, milhares de indianos e assim por diante. Porém, não basta dar à luz um filho: o mais importante é conviver com ele no dia a dia, dando e recebendo Amor e permutando informações, conhecimentos, afeto.**

**Muita gente se limita a reproduzir corpos, mas não Ama seus filhos ou então, sendo egoístas, orgulhosos e vaidosos, transmitem a eles, pela vivência negativa, seus defeitos morais, prejudicando-os.**

**Chico Xavier nos deixou mais esta grande lição quanto aos filhos: *“Se eu tiver um filho a primeira coisa que lhe ensinarei é que não é melhor do que ninguém.”***

### **2.3.1 – FILHOS BIOLÓGICOS, ADOTIVOS E ADOÇÃO INFORMAL**

**No mundo de regeneração, que se aproxima, não haverá a mínima distinção, de fato, entre filhos biológicos, filhos adotivos e os filhos adquiridos pela adoção informal, pois o que importará será o elo de Amor entre os pais e os filhos.**

### **3– AS VIRTUDES FEMININAS**

**Como membros da mesma equipe, que trabalha na difusão de mensagens esclarecedoras, sentimo-nos à vontade para utilizar textos dos demais companheiros de trabalho e é assim que transcrevemos abaixo as reflexões constantes do livro “*Os Verdadeiros Espíritas*”, publicado pela multicitada Editora.**

### 3.1– AMOR

Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Auto amor (Amor a si próprio), o Alo amor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.

Quanto ao Auto amor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos dois bilhões de anos, como uma “semente espiritual” contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda” esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres. Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que “saíram das Mãos do Criador” até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós próprios, também encarnados, sendo que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e

**Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de serem escravos do primitivismo e alçando voo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Auto amor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o conseqüente investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.**

**O Alo amor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Francisco Cândido Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A Ecologia nada mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Alo amor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar**

materialmente, cabe-nos, sobretudo, o dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito superior aos benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-lo, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”, tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”. Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em parte por intermédio das orientações dos Espíritos Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele,



**proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.**

### 3.2– COMPREENSÃO

A compreensão significa a capacidade de abranger a integralidade das situações e dos seres, o que somente Deus detém em grau absoluto. Os Espíritos Superiores detêm uma compreensão muito mais abrangente que a nossa, pois, inclusive, para eles não vigoram os referenciais de espaço e tempo, que nos limitam, devido à nossa inferioridade intelecto-moral. Foi justamente por essa precariedade que ainda nos caracteriza que Jesus recomendou: “Não julgueis.” Para reforçar esse conselho, disse: “Eu a ninguém julgo.” Estava, todavia, nos chamando a atenção para a seriedade de que se deve revestir o ato de analisar situações e pessoas, pois não temos em mãos todos os dados necessários para dar aos nossos julgamentos o necessário caráter pedagógico no seu sentido mais elevado, o que se caracteriza pelo impulsionamento evolutivo dos seres. Compreender representa abarcar uma gama enorme de dados, que nossa inteligência e nosso nível ético-moral somente vão adquirindo à medida que nós próprios vamos evoluindo. Por isso um Espírito Superior disse: “À medida que o juiz evolui adquire o direito de julgar”, regra essa que se aplica a todos os seres humanos, pois, assim procedendo, passarão cada vez mais a julgar com maior dose de Amor. A Justiça terrena não leva em conta esse fator, pois se limita a aplicar dispositivos legais ou a jurisprudência dos tribunais, através de regras nem sempre justas e humanitárias. Quando os Espíritos Superiores mencionaram, em “O Livro dos Espíritos”, como uma das Leis Morais a de Justiça, associaram-na imediatamente à do Amor e da Caridade. Compreender é um ato ligado à noção do Alo amor, ou seja, Amor ao próximo, que exige cautela, porque não detemos a suficiente compreensão do seu nível evolutivo intelecto-moral; humildade, porque não conhecemos suficientemente nossa própria bagagem intelecto-moral, uma vez que normalmente não exercitamos o autoconhecimento; e, principalmente, porque, independente do nosso julgamento, o que prevalece é o julgamento de Deus, que se processa através

**das Suas Leis, que atuam de forma automática através da própria consciência de cada um, que premia ou corrige pelos seus pensamentos, sentimentos e ações. Em suma, nosso nível atual de evolução nos permite um grau pouco elevado de compreensão, todavia, devemos nos esforçar pelo nosso aperfeiçoamento, em benefício nosso e dos nossos irmãos e irmãs. Esforçarmo-nos por compreender é necessário para adquirirmos essa virtude, decorrente do Alo amor.**

### **3.3– DOÇURA**

**Jesus, Modelo de todas as virtudes para nós, também nos mostrou como uma das qualidades morais a doçura, quando recebia as requisições de todas as pessoas com igual paciência e boa-vontade, mesmo se se tratavam das provenientes de quem vinha tentar prejudicá-l’O e à Sua Divina Missão de Amor e Sabedoria. Mesmo quando se dirigia a esses irmãos e irmãs mal intencionados ou a eles se referia, nunca deixou de exercitar a doçura, devendo-se interpretar Suas expressões verbais e outras formas de expressão com bom senso e nunca como formas de violência ou impaciência. Sabedor das limitações intelecto-morais dos Seus pupilos, que somos todos os habitantes da Terra, nunca poderia querer exigir que “as frutas verdes amadurecessem a peso de pancadas, mas que somente estariam maduras na época certa”, conforme a Lei da Evolução. Ensinou com paciência, repetindo muitas vezes as mesmas Lições, mesmo sabendo que, ao final de Sua encarnação, seria traído e abandonado pelos que mais Lhe receberam em termos de esclarecimentos. Todavia, aguardou que amadurecessem para iniciarem, de forma mais lúcida, a missão que traziam, na qualidade de grandes divulgadores da Verdade, inspirados por Ele. A doçura é apanágio dos Espíritos Superiores, que nunca se impacientam com as incompreensões de quem ainda não está preparado para entender a Verdade. Francisco de Assis, Francisco Cândido Xavier, Mohandas Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e outros missionários do Bem sempre se conduziram com doçura, pois que ela é uma das manifestações mais elevadas do Amor Universal.**

### 3.4 – ESPERANÇA

- 4 **Das pessoas que procuravam Jesus, muitas delas oscilavam entre a confiança e a dúvida, todavia, cabe igualmente aqui a reflexão sobre o provérbio: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.” Para quem estava maduro espiritualmente, a Palavra do Divino Mestre encontrou eco no seu psiquismo. Porém, para os demais, tratava-se de um convite desarrazoado para se renunciar aos interesses mundanos, em troca de promessas que eles não tinham condições de compreender. A diferença entre uns e outros era quanto à maturidade espiritual, ou seja, um sentido diferente da inteligência horizontal, a qual somente serve para a vida terrena, e da moralidade primária da dedicação aos parentes e amigos. Jesus somente conseguiu despertar os que estavam “prontos”, como Paulo de Tarso, Maria de Magdala, Zaqueu e outros, proporcionalmente poucos, no meio de toda uma população de pessoas dominadas pela materialidade. A esperança é uma virtude associada umbilicalmente ao Amor a Deus, conforme esclarecem os Espíritos Superiores, a qual dá a certeza da nossa filiação divina, com as consequências que daí advém. Todavia, se para alguns foi ou é suficiente a esperança decorrente da sua própria certeza espontânea, a Terceira Revelação trouxe reflexões filosóficas que fortalecem essa certeza, por exemplo, nas afirmações sobre Deus constantes de “O Livro dos Espíritos”, bem como nas mensagens dos Espíritos Superiores e nas palavras de Allan Kardec estampadas em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. O Amor a Deus representa a conquista mais elevada dos Espíritos, quando se fazem merecedores de compreender o Criador, graças à sua já expressiva evolução intelecto-moral, resultado do muito que**

**investiram nesse sentido, com a autorreforma moral decorrente do autoconhecimento. Na verdade, a esperança em Deus é conquista dos Espíritos Superiores, resultado do seu merecimento. Os Espíritos medianos trazem pouco desenvolvida a esperança, pois pouco ainda caminharam na estrada da autorreforma moral, fazendo com que oscilem entre a certeza e a dúvida. Somente quem já se libertou dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, vive a esperança em grau elevado e caminha seguro, no cumprimento dos trabalhos de Amor Universal. Jesus tinha esperança absoluta em Deus, ensinando-nos essa virtude mesmo nos momentos de grande dificuldade, como o da cruz. Aprendamos a ter esperança, confiantes na nossa condição de filhos de Deus e agindo como tais, no cumprimento de Suas Leis.**

#### 4.4 – FÉ

**5 A fé é uma conquista individual, decorrente da sintonia consciente com Deus. Não resulta do conhecimento meramente horizontal inclusive sobre as Leis Divinas, pois é grande o número dos que estudam essas Leis, mas não mereceram ainda a fé, que Deus concede àqueles que julga merecedores por suas conquistas ético-morais. Nicodemos é um exemplo típico do religioso de pouca fé, uma vez que ainda não tinha adquirido a virtude da humildade. A fé representa a certeza inabalável em Deus, consequência do esforço perseverante no cumprimento das Leis Divinas, resumidas, conforme já dito, no Amor Universal. Quem Ama adquire merecimento para receber do Pai Celestial o conhecimento da Verdade, do qual decorre a felicidade do relacionamento consciente com o Pai. Os Espíritos Superiores vão adquirindo cada vez maior conhecimento sobre Deus, enquanto que os Espíritos Puros, como Jesus, interagem com Ele continuamente, tanto que se afirma que, para nós, “Jesus é médium de Deus”. Todos os seres, perfectíveis que são, caminham para essa conquista, que representa o máximo de felicidade, pois, ao invés de usufruírem apenas do afeto dos irmãos e irmãs, falíveis e incompletos, receberão do próprio Criador as Emanações do Seu Amor Infinito, que repletam de completude afetiva. Devemos dar os primeiros passos, passando pela autorreforma moral, que exige muitas realizações em favor dos nossos irmãos e irmãs. A fé é uma recompensa aos que muito se dedicam ao Bem, proporcionando-lhes um imenso bem-estar interior. A certeza da presença de Deus em nós é incentivo para vivermos com serenidade, em paz e muito realizando em favor do Progresso da humanidade, mesmo que aparentemente pequena seja nossa zona de influência.**

**Sabemos que Deus tudo vê e tudo sabe, mesmo quanto às nossas intenções mais secretas e, por isso, confiemos na Sua ajuda, no sentido de multiplicar o nosso esforço pela auto renovação interior. A fé não é compreensível para os que vivem em função dos interesses materiais, porque Deus Se revela à medida que nos aproximamos d'Ele pelas virtudes. Triste é a vida daqueles que ainda não têm fé em Deus, pois seus pensamentos, sentimentos e ações circulam dentro de um círculo vicioso, onde preponderam a insegurança e o medo, apesar de ostentarem na face o sorriso e a aparente autoconfiança. Oremos por esses irmãos e irmãs se não pudermos fazer mais por eles!**



#### 5.4 – DEVOTAMENTO

- 6 Se é verdade que a esperança e a fé são virtudes ligadas diretamente ao Amor a Deus, o devotamento representa o Amor voltado para as demais criaturas. Imbuídos da esperança e da fé em Deus, cumpre-nos o dever de devotarmo-nos ao progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs. Jesus trouxe à Terra a Verdade numa extensão e profundidade nunca igualada nem antes nem depois d’Ele, pois a própria Terceira Revelação, com todos seus méritos, simplesmente detalha alguns pontos da Revelação de Jesus, mas não tem condições de alcançar Sua Excelsitude. Aliás, quando o Divino Mestre falou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” estava afirmando que somente quando alcançarmos o nível de Espíritos Puros compreenderemos a Verdade. Qualquer das Suas muitas Lições representa uma faceta da Verdade incompreensível em toda a sua complexidade pelo nosso cérebro primitivo e pelo nosso coração que ainda não sabe Amar Universalmente. O devotamento ao próximo é uma das virtudes mais marcantes nas grandes almas, que já entenderam que quanto mais fazem em favor dos outros mais se aproximam de Deus, ao contrário dos que pensam, sentem e agem em função do poder, do prestígio, da riqueza e do prazer. Jesus nunca vivenciou qualquer resquício de orgulho, egoísmo ou vaidade, desde o início de Sua trajetória evolutiva. Seu devotamento aos seres criados pelo Pai é total, servindo de exemplo máximo para nós, que ainda sentimos muita dificuldade em favorecer nossos irmãos e irmãs, sem pensar em recompensas, que, na verdade, são perfeitamente dispensáveis. Se o Pai sustenta as aves do céu e veste as flores do campo, quanto mais a nós, homens

**e mulheres de pouca fé... O devotamento é uma das mais importantes virtudes que devemos exercitar, para merecermos a recompensa da felicidade, que Deus concede apenas a quem muito faz em favor dos outros Seus Filhos. Peçamos ao Pai que nos livre do nosso egoísmo e enxerguemos o bem de todos, devotando-nos a concretizá-lo, pensando, sentindo e agindo em benefício do progresso intelecto-moral de cada um em particular e das coletividades em geral.**

## 6.4 – CARIDADE

Quando Allan Kardec afirmou: “Fora da caridade não há salvação.” estava apresentando aos espíritas um modelo de conduta para não deixar dúvida alguma. Aliás, os espíritas em geral são identificados normalmente pela prática da caridade. Muito já se estudou sobre essa virtude, que, como se sabe, pode ser praticada pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações. Todavia, queremos apresentar aos queridos Leitores uma reflexão que pode nos ajudar na nossa vida: nunca devemos nos julgar superiores àqueles a quem prestamos algum auxílio, porque, muitas vezes, os verdadeiros necessitados somos nós e não eles. Lembremo-nos do exemplo do cego curado por Jesus, que tinha nascido naquela condição com o propósito de testemunhar em favor da Causa de Jesus e não porque devesse algo à Justiça Divina. Outro exemplo: conta-se que Francisco Cândido Xavier foi muitas vezes abraçado longamente por um homem andrajoso e de aparência sofrida, chamado Jorge, de quem a maioria das pessoas se afastava, principalmente pela sua falta de higiene corporal, sendo que ele, como afirmou Chico, ao desencarnar, foi recebido por Jesus, que veio buscá-lo. A respeito desse último caso. sem entrar no mérito da questão, fica a indagação: - Quem necessitava mais daqueles abraços cheios de profundo afeto: o médium, que precisaria de reposição fluídica que somente os corações cheios de Amor poderiam lhe proporcionar, ou o homem maltratado, que levava uma vida aparentemente sem razão? Não devemos analisar as pessoas pela aparência, classificando-as segundo os poucos dados de que dispomos sobre elas, pois, na verdade, quase nada sabemos até sobre nós mesmos. Há quem renasça na condição de deficiente intelectual, mental ou físico simplesmente para despertar a faculdade de Amar naqueles que vivem encastelados no egoísmo, no orgulho ou na vaidade... “Há muito mais mistérios entre o céu e Terra do que imagina nossa vã Filosofia”, materialista e nossa pobreza intelecto-moral... Por essas e outras razões, devemos aprender

**a nos considerar iguais a todos os irmãos e irmãs em humanidade, auxiliando-os como pudermos, sem achar que somos especiais por causa do muito ou do pouco que lhes fizermos de bom, pois pode acontecer de o mendigo, o doente ou o sofredor que nos estendem a mão estarem milhares de anos à nossa frente na estrada evolutiva! Francisco Cândido Xavier, certa feita, teria afirmado que é verdade que muitos membros da antiga nobreza estão reencarnados, podendo ser identificados, enquanto que muitas ex-lavadeiras habitam atualmente os planos espirituais superiores!**

## 6.5 – INDULGÊNCIA

Jesus foi indulgente com a mulher adúltera que os fariseus queriam apedrejar; igualmente com Judas, que o traiu; com Simão Pedro, que o negou três vezes; com Saulo, que tentou destruir Sua Obra, antes de se converter; com Zaqueu, que vivia da usura; mas, sobretudo, com todos que o condenaram, apodaram, maltrataram e crucificaram, não esboçando a mínima atitude de defesa ou reação por uma única razão: Amava a todos indistintamente como Seus pupilos, a quem competia ensinar pela indulgência e não corrigir com as armas da severidade e da dureza. Ninguém realmente o ofendeu, mas agrediu a própria consciência, por ignorância, porque Ele não levava em conta as palavras e atitudes dos Seus Amados, que somos todos nós, mas sim nossas carências intelecto-morais, que Ele vem suprimindo desde que nos tomou nos Braços Misericordiosos. Ser indulgente não é ser conivente com os equívocos dos tutelados, mas relevar-lhes a ignorância, ensinando-os com paciência, através da repetição das lições, até que, um dia, despertem, como Públio Lântulo, que se tornou um dos Seus mais dedicados discípulos. A indulgência é filha dileta do Amor, que nunca se melindra nem se cansa de Amar aqueles que ainda não têm alcance intelecto-moral para compreenderem as virtudes. Gandhi foi indulgente com os ingleses, que escravizaram seu país por dois séculos; Francisco Cândido Xavier era indulgente com aqueles que o criticavam por sua humildade; Divaldo Pereira Franco foi indulgente com o filho que sofria de forte propensão para a prática do homicídio, pedindo-lhe que matasse a ele e nunca a outra pessoa. Quem passa a entender o Amor Universal se torna indulgente e nunca se julga ofendido.

## **6.6 – BENEVOLÊNCIA**

**A benevolência foi exemplificada por Jesus em grau máximo, quando atendia a todos que O procuravam, inclusive o senador Públio Lêntulo, imaturo para compreender-Lhe as Orientações naquele momento. Todavia, enxergando o futuro e o passado, Jesus semeava Lições, que muitos somente iriam apreender daí a anos, séculos ou milênios. Ninguém era desprezado por Ele, que proporcionava o melhor de Si mesmo para incentivar o desenvolvimento da mínima chama que crepitasse no fundo da consciência de cada um. Benevolência é semear em qualquer tipo de terreno, sem aguardar os resultados, que pertencem a Deus. Fazer o bem indistintamente é o que nos compete, como aprendizes na Vinha do Senhor, que nos contrata para servir, em troca do salário representado pelo Seu Amor Paternal. Não temos a visão do passado nem do futuro, vivendo circunscritos aos minutos e horas que se sucedem, como oportunidades de crescimento intelecto-moral e a benevolência é das melhores formas de contribuir para a Obra Divina, transformando desertos morais e intelectuais em campos verdejantes, de onde brotarão flores multicoloridas e frutos saborosos e saudáveis. Quem é benevolente se assemelha a uma árvore frondosa, sob cuja sombra descansam os caminhantes da vida, e de cujos galhos pendem saborosas frutas, que saciam a fome dos famintos. Pelo contrário, aqueles que ainda não conquistaram essa virtude parecem arbustos ressequidos, enfezados e raquíticos, cheios de espinhos e perigosos para quem se aproxima, pois, além de inúteis, podem ferir as mãos desavisadas que os buscam confiantes. Feliz de quem se transforma em refúgio para seus irmãos e irmãs, pois passa a exalar o perfume da felicidade, atraindo os sofredores de várias ordens, que nele encontram o abraço carinhoso. Assim viveu Bezerra de Menezes, que ficou conhecido como o “médico dos pobres” e assim era Mohandas Gandhi, de quem, como ele mesmo dizia, muitos estropiados da mente se**

**aproximavam, atraídos por seu magnetismo, representado pela benevolência permanente.**

## 6.7 – HUMILDADE

Jesus, quando disse: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” não estava se arrogando um prestígio inútil, mas sim esclarecendo-nos sobre quem Ele realmente era e é, ou seja, o Sublime Governador da Terra, a quem compete nos encaminhar para a evolução intelecto-moral. Ser humilde não significa rebaixar-se, mas sim trabalhar pelo bem comum sem outra intenção que a de servir. Não se trata de mostrar-se grande ou pequeno, mas simplesmente cumprir sua tarefa, sem estabelecer comparações inúteis entre evoluídos e primitivos, pois que todos podem desempenhar sua tarefa em benefício do conjunto. Jesus recusou o qualificativo de “Bom”, dizendo que apenas o Pai merecia esse título, mas identificou-se como mestre (professor), pois que, como tal, competia-Lhe ensinar a Verdade, portanto, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, que conduzem os habitantes da Terra a Deus, os quais não chegarão ao Pai a não ser por Ele, único Médiun de Deus para o nosso mundo. A humildade caracterizava o Divino Pastor das almas terrenas. E, nessa condição, tinha de “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de dar luz a todos os que estivessem na casa”. Os missionários do Bem são humildes, mas não omissos, temerosos, subservientes, timoratos, covardes ou tímidos, porque o Amor lhes dá a autoridade necessária para falar e realizar em benefício de todos. Não agem por interesse próprio, mas impulsionados pelo desejo de servir a todos. São grandes porque servem bem a todos e não se servem de ninguém. Madre Teresa de Calcutá serviu a vida inteira a cada um em particular, sem nunca ter procurado qualquer benefício pessoal, vivendo com humildade, mas sendo firme nos momentos em que a declaração da Verdade se fazia necessária. É preciso entender a humildade como a virtude que nos faz desapegados dos interesses pessoais, mas corajosos na propagação do Bem e na defesa do progresso intelecto-moral dos outros!



## 6.8 – RESIGNAÇÃO

Os Espíritos Superiores nunca pleiteiam aquilo que contraria as Leis Divinas: isso representa a resignação. Forçar o impossível, precipitar-se na busca do irracional, pretender o injusto, colher frutos ainda verdes: tudo isso se traduz em rebeldia e irresignação. Sabendo que Deus é Justo e Sábio, os Espíritos Superiores aguardam pacientemente que tudo venha no momento próprio. De nada adianta tirar da terra a plântula para apreciar-lhe a raiz, sendo que se deve aguardar que o tempo a fortaleça e transforme em arbusto e, posteriormente, em árvore frondosa. Resignar-se é aguardar a Justiça Divina, sem pretender que ela decida a nosso favor, pois pode acontecer de sermos os réus, que merecem a condenação, e não as vítimas, que devam ser protegidas. Somente Deus sabe quem é culpado e quem é inocente, porque enxerga o passado e não apenas o presente, enquanto que nós somente conhecemos alguns poucos anos da nossa vida e da existência alheia. As pessoas resignadas não sofrem com as adversidades, que interpretam como eventos naturais; não tentam mudar as circunstâncias que independem da sua vontade e não atribuem aos outros a culpa pelo que de mal lhes tenha acontecido. Tudo tem uma razão construtiva para acontecer e o Pai, que somente permite o Bem, mesmo que seja interpretado como o Mal, vela por todos e Suas Leis conduzem tudo e todos para o Progresso. Sofrer é ignorar a utilidade das lições propiciadas pela Sabedoria e Bondade de Deus, como o aluno desidiioso reclama dos deveres de casa e das lições da sala de aula. Jesus resignou-se com a morte na cruz, pois sabia da utilidade desse sacrifício para marcar a fogo Sua passagem pela Terra e Suas Lições. Sócrates resignou-se com sua condenação a beber cicuta, porque seus Orientadores Espirituais lhe esclareceram a necessidade daquele sacrifício. Gandhi morreu assinado, resignado com os Designíos Divinos, em benefício da missão que trouxe ao mundo terreno. Aprendamos a virtude da resignação, que representa Amor a Deus!

## 6.9 – ACEITAÇÃO

A aceitação diz respeito à realidade imposta por Deus, que sabemos ser a melhor para o nosso aprendizado, a nossa evolução intelecto-moral. Todas as circunstâncias da nossa vida são favoráveis a esse objetivo, pois, em caso contrário, o Pai, que Ama infinitamente Suas criaturas, não permitiria que ocorressem. Tudo que nos cerca a existência funciona como incentivo ao nosso progresso intelecto-moral, apesar de, na nossa visão ainda toldada pelo primitivismo decorrente dos defeitos morais e do pouco desenvolvimento da inteligência somente precariamente iluminada pelo Amor, enxergarmos quase tudo como obstáculos e sofrimentos, os quais costumam nos desanimar ou revoltar. As pedras, quando juntadas e colocadas na posição certa, transformam-se em base da construção; os abismos são alerta para nos desviarmos e procurarmos os caminhos da planície; as mudanças climáticas, decorrentes da variação das estações do ano, nos ensinam que os ciclos da vida se repetem e que devemos aguardar a época certa para agir de tal ou qual forma; as facilidades nos mostram que devemos aproveitá-las enquanto estão presentes; os amigos significam apoio e troca afetiva e os adversários representam um reforço à voz da nossa consciência, mostrando o que temos de aperfeiçoar em nós mesmos. Pretender encontrar na vida apenas benesses é comparável a querer parar a sequência das estações ou a rotação da Terra, esta que alterna os dias e as noites. A aceitação significa fé em Deus e sabedoria no trato conosco mesmos e com os outros. Trata-se de uma das mais importantes virtudes, visível nas pessoas que atingiram um elevado grau de serenidade. Atualmente, com o estilo de vida direcionado para a competição, o consumismo e o estresse individual e coletivo, muita gente passa o tempo, representado pelas horas de cada dia, sem nenhuma aceitação, querendo alterar a ordem natural das coisas, simplesmente por inconformação, rebeldia ou ignorância. O autodomínio, a paciência e a fé em Deus nos induzem à aceitação de tudo que

**não depende da nossa vontade e também daquilo que nossa consciência apresenta como útil para nosso progresso intelecto-moral. Querer tudo mudar, obedecendo aos impulsos, ao modismo e à arrogância somente tumultuam a vida individual e das coletividades. Devemos procurar entender as Leis Divinas para sabermos o que devemos aceitar e o que nos compete mudar!**

## 6.10 – PERDÃO

Os Espíritos Superiores deixaram por último o perdão, com suas ramificações: abnegação e fraternidade. Não terá sido por acaso, mas talvez porque representa a culminância da evolução ético-moral. Recebendo o Mal, ao invés de devolvermos na mesma moeda, façamos o Bem, através do pensamento, do sentimento e das atitudes. Assim deve acontecer por duas razões: primeiro, porque o Mal só nos atingirá se Deus assim o permitir para o nosso progresso intelecto-moral e, segundo, porque o Mal, na verdade, é o Bem representando nossa impulsão para Frente e para Cima. Querer mal aos nossos adversários é desejar que o professor não nos ensine as lições ou que não nos indique os deveres de casa, ambos que são indispensáveis ao nosso aprendizado. Perdoar não é apenas sinal de espírito caritativo, mas também de compreensão de que a evolução se processa com a presença, na proporção certa, das facilidades e dificuldades. Se os amigos nos trazem as facilidades, os adversários nos colocam no caminho as dificuldades, mas ambas são indispensáveis. Jesus nunca se inquietou com as dificuldades, mas aproveitou-as para ensinar-nos a lidar tranquila e inteligentemente com elas. Se não fossem Sua morte na cruz e os episódios dantescos dos circos romanos, o Cristianismo não se teria propagado tão rapidamente no mundo, atingindo sua finalidade na renovação dos paradigmas. “Perdoar não sete, mas setenta vezes sete” significa aceitar as dificuldades, porque elas existirão sempre, mudando apenas de umas para outras. A evolução intelecto-moral nos faz entender que não temos adversários externos, pois os únicos inimigos reais são nossos próprios defeitos morais, decorrentes da incompletude intelecto-moral que nos caracteriza. Por isso, perdoar aqueles que aparentemente nos prejudicam passa a ser cada vez mais natural e espontâneo. Jesus, mesmo na cruz, nas vascas da agonia, não se esqueceu de pedir ao Anjo da Caridade que fosse socorrer Judas, o qual tinha acabado de suicidar, e, retornando do mundo espiritual, procurou todos aqueles que

**O tinham traído e abandonado, para ensinar-lhes que a morte mata o corpo, mas que o Espírito é imortal, indiretamente abençoando-os com o perdão!**

## 6.11 – ABNEGAÇÃO

Para entendermos a abnegação devemos conjugar o Auto amor com o Alo amor e o Amor a Deus. Um não deve excluir os outros, pois são diferentes, mas todos igualmente importantes, assim como detêm o mesmo valor o Amor aos filhos, aos irmãos carnis, ao cônjuge e aos pais. Abnegação não significa deixar de Auto amarmo-nos, investindo no nosso progresso intelecto-moral, mas sim realizarmos esse investimento justamente deixando de lado os defeitos morais, que nos induzem a não enxergar senão os interesses mundanos. Quando levamos em conta os deveres que temos para com o progresso intelecto-moral das outras criaturas de Deus na mesma intensidade com que procuramos Amar a Deus e a nós mesmos, estamos praticando a virtude da abnegação. Joanna de Ângelis, que viveu muitas encarnações voltadas para a renúncia a si mesma, inclusive na figura de Clara de Assis, quando praticava a autoflagelação, atualmente é uma das mais importantes missionárias do Cristo a ensinar a necessidade do Auto amor, pois não se consegue Amar a outrem sem Amar a si próprio, no sentido mais elevado da palavra, ou seja, investindo no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral. A abnegação como a entendiam os anacoretas e os religiosos fanatizados da Idade Média representa verdadeira irracionalidade, incompatível com as Leis Divinas, esclarecidas através da Terceira Revelação. Abnegação é doar de si mesmo em favor dos outros sem segundas intenções; é fazer o bem indistintamente; é não julgar pelo simples prazer de alegrar-se com as desgraças alheias; é transferir às mãos alheias tudo que não nos é indispensável; é não competir naquilo que não é essencial para nossa sobrevivência e nosso desenvolvimento intelecto-moral; em suma, é considerar todos tão importantes quanto nós próprios, uma vez que, para Deus, os seres que se iniciam na trajetória evolutiva são tão queridos quanto os Espíritos Puros. A abnegação deve ser praticada com utilidade para nós e para nossos irmãos e irmãs.

### 3.15 – FRATERNIDADE

Quanto a este tópico vamos fugir do estilo deste estudo para fornecer aos queridos Leitores os comentários de um jurista francês e, após, expor as nossas reflexões: *“Esse terceiro termo da divisa republicana, (artigo C. 2, al. 4) é devida aos republicanos de 1848. Todavia, enquanto que liberdade e a igualdade são direitos que não comportam obrigação como encargo de cada um a não ser de respeitar os direitos de outrem, a fraternidade deve ser sobretudo considerada como um dever, mas um dever moral, insuscetível de se traduzir por obrigações jurídicas, salvo se se instituir a tirania. Na Constituição, a noção que se aproxima mais da fraternidade é aquela da solidariedade (Pr. 46, al. 10 a 13). Para retomar uma expressão de R. Capitant, “a fraternidade não é um princípio da democracia; ela é uma aplicação sua”. (Dictionnaire de droit constitutionnel, Michel de Villiers, Paris: Masson & Armand Colin Éditeurs, 1998:98). Com a virtude da fraternidade, os Espíritos Superiores, dirigidos pelo Espírito de Verdade, encerram o rol das 23 virtudes, ramificações do Amor. Não há como deixar de reconhecermos a superioridade notável desses mestres, que, do mundo espiritual, orientam os surtos evolutivos do mundo terreno, sob o Comando Amoroso e Sábio de Jesus, a quem nos compete agradecer do fundo da nossa alma por mais essas maravilhosas informações acerca da Verdade, que, como Ele afirmou, liberta. E é assim que, de joelhos postos na terra, agradecemos ao Divino Mestre e Seus emissários, propondo-nos continuar na nossa autorreforma moral e divulgá-la aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, “colocando a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”, pois não há nenhuma manifestação maior de fraternidade do que contribuir para o progresso intelecto-moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.*

#### **4 – A HISTÓRIA DE FRANCISCA**

**Na encarnação mais antiga de que tomou conhecimento, Francisca era casada e não teve filhos, vivendo feliz, segundo os conceitos materialistas, com o marido, que muito a amava.**

**Na encarnação seguinte, tinha nascido pobre e era uma dançarina ambulante, explorada pela mãe, até que caiu nas graças de uma jovem condessa, que a presenteou com uma herdade, que a protegida, já adulta, transformou em uma casa de prostituição, cooptando adolescentes e jovens, sob o pretexto de transformá-las em dançarinas profissionais. Num determinado dia, chega-lhe às mãos uma menina de seis anos de idade, abandonada voluntariamente pela mãe, que a empresária do Mal passou a tratar como filha do coração, dando-lhe carinho e instrução refinada, apesar de corrompê-la sexualmente: era o ex-marido reencarnado no gênero feminino. Essa criança cresceu triste e, um dia, suicidou-se pelo desgosto da vida que levava. A ex-dançarina desencarnou corroída pela solidão e o remorso, pois, além de ter desencaminhado moralmente dezenas de meninas a quem lhe competia encaminhar na Arte da Dança, desperdiçou a oportunidade de tornar-se verdadeira mãe, no sentido mais elevado da palavra, daquela juvenzinha que seus Orientadores Espirituais lhe encaminharam às mãos.**

**Em seguida renasceu para, em um casamento considerado feliz, segundo os padrões terrenos, ser mãe de um menino e uma menina, mas, visando usufruir de maior liberdade junto aos dois amantes que lhe galvanizavam o coração, internou as crianças em um colégio em que ficaram isolados do seu convívio. Mostrou, então, que não estava preparada ainda para a maternidade no seu sentido mais elevado, que demanda Amor maternal e muitas renúncias.**

**Na vida seguinte, renasceu no sexo masculino, levou uma vida de muitos abusos na área da sexualidade, casou-se com uma jovem por pura questão de conveniência e não foi pai. Se tivesse tido a bênção da paternidade, poderia ter começado a sensibilização do coração para essa que é uma das tarefas**



**mais importantes de um ser humano na Terra: a maternidade ou paternidade.**

**Até então, não tinha manifestado nenhum interesse pela religiosidade, vivendo apenas em função da materialidade.**

**Retornando ao mundo espiritual, foi-lhe dito que teria de renascer no Brasil, onde seria escrava. Nessa situação dramática iniciou seu despertar espiritual, passando a ouvir as preleções do seu próprio Guia Espiritual, reencarnado, acerca dos cultos africanos, que falavam de Deus, do contato com o mundo espiritual e outras lições de grande valia. Sofrendo abusos sexuais quase que constantes, engravidou mais de uma dezena de vezes, vindo dar à luz filhos e filhas com os quais não pode conviver, pois eram encaminhados para os cuidados de outras pessoas, visando à posterior utilização como trabalhadores braçais. Com essa maternidade forçada, propiciou a reencarnação de muitos Espíritos necessitados de evolução.**

**Na encarnação seguinte, trouxe como tarefa principal o serviço na área médica, optando pelo celibato e inscrevendo-se como voluntária para desempenhar seu trabalho nos campos de batalha durante a Segunda Guerra Mundial, quando desencarnou devido à explosão de uma bomba.**

**Em seguida, reencarnou no Uruguai, tendo como tarefas principais a mediunidade com Jesus e a maternidade, quando foi mãe de sete filhos, a todos eles amando e orientando com verdadeiro desvelo e mil renúncias.**

**Tinha, então, aprendido a maternidade verdadeira.**

